



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL**

MEMÓRIA DA 57ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PAUTA

DATA: 10 de abril de 2024.

HORÁRIO: 14:30 às 17:30 horas

**LOCAL: Presencial (Sala de Reuniões, nº 007, térreo da Sede do MAPA –
Esplanada dos Ministérios, bloco
D, Brasília/DF) ou videoconferência, link**

**14:30 - Abertura da Reunião Ordinária: Senhor Antonio Carlos Carvalho
Gerina - Presidente da CSCPBN.**

14:35 - Avisos da Secretário/Interino da CSCPBN - Marcos Fernandes Martins.

**14:40 - Condensação dos temas comuns apresentados para a elaboração de
documento a ser encaminhado aos
diversos setores do governo.**

17:00 - Assuntos Gerais.

17:30 - Encerramento.

Antonio Carlos Carvalho Gerin

Presidente da Câmara

OBSERVAÇÕES:

Memória da Reunião.

Presidente - Quero agradecer a presença de todos e para iniciar nossos trabalhos, passo a palavra ao secretário Marcos para suas considerações.

Marcos - boa tarde a todos, vou fazer algumas explicações. Presidente, essa reunião foi marcada na reunião anterior, Como um GT, e depois foi transformado em reunião devido a sua importância. São essas as considerações, Presidente.

Presidente- Então tá ótimo. Cris, você tem a palavra.

Chris Morais - Boa tarde a todos. Como já foi distribuído o ofício da sociedade rural brasileira, para todos os membros aqui da Câmara. O que está no ofício é o que a sociedade rural brasileira está solicitando.

Presidente - Em segundo lugar, gostaria de dar a palavra para a APOTEX, Eduardo. Acho que não está presente. Agora natalino, você tem a palavra. Você escreveu sobre os leilões, eu gostaria que você fundamenta seu pedido.

Natalino de Freitas - Boa tarde a todos, aí é movimento. Ele apoia a distribuição. A vontade da Conab de resolver o problema, a vontade do governo federal, também, de resolver o problema, mas o subsídio ele vem, ele vem pondo um obstáculo na melhoria de preço no final, que prejudica aqui no campo. O subsídio foi conquistado para ajudar o Sangrador. Ai, eu venho informar se alguém não souber aí, que o sangrador no geral não está recebendo subsidios, então é, foi para ele que veio por conta dele que o governo federal liberou. E a CONAB tá trabalhando e empenhada assim, para tentar resolver, mas não está chegando em todos. Se não chega, não resolve. O problema tá? Por conta disso, por baixo preço a que veio esse esse, subsídio que é o leilão da CONAB, grande parte que está recebendo sim, tá, concordo que

Buscou e falar que eu não sei disso, tá? Uma parte importante que completou os pedidos, completou, comenta, são necessária quando a BID, mas a grande maioria que é a classe necessitada, é o sangrador. Não recebeu? Por conta disso, houve um erro muito grande, tá? Isso fez parte porque não chegou neles. A verba que era necessária e aí a gente faz esse pedido sim, que a CONAB, facilite com mais facilidade, ver mais facilidade que faça o dinheiro chegar, porque o sangrador, que está aqui, o sangrador, parceiro que faz que está vendendo borracha a 3 reais aqui, 2,80 reais, ele não. Ele só sabe esperar chegar nele, então a gente é produtor ou sangrador, parceiro. Ele é produtor e tem nota, tem nota fiscal, tem inscrição aberta, inscrição rural aberta, é não é tão difícil assim pra CONAB fazer acontecer e não pode ter essas regras aí por causa de alguns, algumas algumas fraudes que. Que correm o risco, que andou perturbando? A CONAB também eu concordo que tem que se proteger contra isso.

Por conta disso, não chega naquele que foi buscar e foi pedir que e que que de fato é foi destinado a receber esse subsídio. É a minha forma de falar, mas acho que deu para todo mundo entender. Se não pode perguntar que eu respondo. A importação o cálculo do valor da importação tem que ser feito pela CONAB. O índice tem que ser divulgado pela CONAB, isso a gente já fez pedido também está nas pautas. Gostaria muito de saber se há alguém,

para responder pela CONAB, e aí, por que não foi feito sem falta, somente o pedido, ou o que precisa para isso acontecer. Porque foi assim foi acertado isso foi acertado em reunião que o índice o índice real ser seguido é o índice do EA. E a gente pede que a CONAB, que é um órgão do governo que se fique responsável por distribuir e passar a ele e fazê-lo acontecer, tá? O que precisa para isso? Se puder informar para a gente buscar também essa solução, fazer acontecer, fazer Sind. Ser válidos, exigido e cumprido no campo. Isso é um pedido nosso nessa, questão aí.

Presidente - Entendi que a sua visão do do leilão, mais social do que comercial, né? Você quer fazer chegar no campo? Entendi perfeitamente e agora eu queria conceder a palavra para habor.

Gotardo - De alguma maneira, chegou ao Ministério cartas ofícios, abra a bordo, enfim dos sindicatos. Não sei se outras associações. E, inclusive, muitos e-mails. É, esses assuntos se tornaram. É processos dentro do Ministério. Eles foram encaminhados aqui para nós na CONAB. Alguns nós em função. Como é que eu poderia dizer assim, da urgência do assunto de resposta, nós já preparamos a resposta e já encaminhamos para nossa ouvidoria, que está respondendo outros eles requerem que a gente prepare um ofício para o Ministério. É para ser respondido aqui pelo nosso presidente, porém. É preciso entender o seguinte, algumas coisas que estão sendo solicitadas, elas estão inclusive presentes na lei agrícola e elas são de responsabilidades do Ministério da agricultura para que a CONAB, comece a fazer alguns preços de paridade, por exemplo, é e publicar o preço de paridade é toda semana ou todos os dias, ou uma vez por mês. Isso é preciso que o Ministério a defina por suas autoridades e talvez até pelo secretário de política agrícola e o ministro. É essa, está sendo colocado no ofício que nós estamos encaminhando dentro do processo que já está aqui comigo é, nós vamos ter que fazer alguma cooperação e inclusive isso envolve recursos. Uma coisa é quando a gente faz o preço de paridade baseado em estimativas e pesquisas que nós fazemos, a outra coisa é tornarmos isso oficial. É como está, de uma certa forma a exigir a própria o artigo 30, os incisos 3 e 4 da lei agrícola, portanto. É, se isso não foi feito a até hoje é. Questão é de administração a da própria administração pública. É, eu gostaria também de fazer aqui e prestar uma informação do natalino. Você está indo. Eu aqui também estou desenvolvendo. É num dos processos que nós desenvolvemos aqui na Conab, que foi o processo que deu origem a subvenção. É, nós também solicitamos que fosse alocado recursos para que nós pudéssemos fazer AGF para os agricultores familiares, seringueiros, somente para eles com uma certa é. É, eu diria, uma certa porção, um pouco menor de de venda. Aquisição do governo onde vocês não entrariam No No a no leilão é, é preciso deixar claro uma coisa, essas coisas não são assim tão imediata. É, se tivesse ao alcance do técnico tranquilamente, isso aí seria feito, mas isso precisa de autorização. Precisa de, enfim, uma portaria, et cetera, et cetera, específica para que se faça isso. É a burocracia do governo e nós já estamos encaminhando isso. Agora, eu gostaria de fazer uma observação aqui que é essa questão de estudo, a eu acho que Oo gerente já tem também a nós já conversamos rapidamente sobre isso, um trabalho técnico, et cetera, et cetera. É assim, ó é, existe 11 número muito grande de a vamos colocar assim setores da da economia agrícola que nós a não consideramos esses setores como cadeia produtiva. Eu vou explicar isso muito bem. Agora, uma cadeia produtiva tem é Luz e contratos. A borracha não tem, ela tem o ELO zelos, mas ela não tem contrato e que, portanto, ela também não consegue desenvolver os elementos de cadeia produtiva que deveriam estar pressupostos

em bolsa, et cetera, et cetera, et cetera. Eu vou aqui parar por aqui, porque eu acho que é preciso fazer um estudo. O Ministério precisa coordenar esses estudos no sentido de efetivamente buscar elementos para que a gente possa encontrar saídas tanto para o governo quanto para o setor privado. Então, é. Eu fico por aqui e gostaria de manifestar aqui a minha posição é uma posição técnica e que eu estou levando essa posição para as autoridades para que elas possam encaminhar isso. Conforme a consta da solicitação dos processos, muito obrigado.

Presidente - Gotardo, eu que agradeço a sua intervenção e quero lhe dizer o seguinte, alguns dos ofícios que você responde são de algumas entidades que, em vez de oficializar pra Câmara, oficializa direto para o secretário de política agrícola ou outras. É situações dentro do próprio Ministério. Então você acaba recebendo ofícios e se sobrepõem, não é? Então eu sei que tem uma pauta praticamente. Igual ao que uma entidade propôs, a que você respondeu que foi? Com relação aos 70000000 da da do do leilão, é, enfim isso. Cê, você me desculpa, porque eu não tenho controle sobre essa. Essas atitudes, tá certo com relação. A CONAB fazer o preço no passado não muito distante, a Conab desenvolveu tinha até uma metodologia que constava de um decreto. Eu não me lembro aqui de que de que faria a equiparação entre a borracha nacional e a borracha importada com todos os parâmetros que deveriam constar na importação. Isso deve ter sido a década de. Sei lá, de 8090, né? Mas depois eu não tenho aqui, mas depois eu posso encaminhar para você esse decreto. E nós. Ele não é quando. Que também ajudaria muito o entendimento, a verdade é o seguinte, é.

Marcelo Fideles, Embrapa - O Ministério tem é um grupo de trabalho, está trabalhando nessa questão do mercado de carbono, não é?

Presidente - É?

Marcelo Fideles - Eu acho que seria interessante a Câmara solicitar a Secretaria de inovação. Que esse grupo pudesse nos fazer uma explanação do que que eles estão trabalhando, para a gente saber se coincide com essa demanda, não é? A gente não ter duplicação de esforços, essas coisas assim. Então eu acho que seria. interessante, é uma solicitação da Câmara para saber em que pé está o trabalho desse grupo, não é? E que ele pudesse vir na Câmara explicar é o que que eles estão fazendo, o que que você acha?

Presidente - Eu agradeço, acho bom, porque uma é a agência de certificação e a outra é Secretaria, a monetarização. Nós tivemos juntos na implantação da Câmara de carbono aqui e eu achei muito interessante a postura deles pró mercado de como que vai monetarizar isso daí, né, então.

Marcelo Fideles - O senhor. Sim, exatamente. Então, é. É, eles estão trabalhando nisso, e eu acho que eles estão é estrita relação com essa Câmara, não é do carbono, então poderia trazer para nós o que? Quais são a as pautas que eles estão trabalhando? Quais são as linhas de trabalho? Não é? E aí a gente aproveitaria, serviria para a gente ponderar em relação a isso. E em relação ao que é interessante para nós, foi colocado aí essa questão

da agência federal de certificação, por exemplo, Na Na questão da certificação do selo Brasil do externo de produção integrada, é no agência de certificação, é privada, não é? Quem faz a certificação, quem vai no campo e faz a auditoria é uma empresa privada. O Ministério estabelece as regras, definiu o selo não é e ter vamos se dizer, terceirizou isso daí para uma empresa certificadora. Eu Acredito que deve funcionar da mesma forma pro carbono, mas a gente precisa saber o que que eles estão preparando. Então a Câmara solicitar AAOA Secretaria de inovação que esse pessoal pudesse nos fazer uma palestra aqui pra gente ficar sabendo.

Presidente - Obrigado, Marcelo. Bom, eu quero perguntar, então quem mais dos membros presentes gostaria de pertencer a esse grupo de trabalho?

Eduardo Sanchez - APOTEX, gerin.

Presidente - Eduardo, então você estava. sem sinal, nós já passamos o tema CONAB e já está pacificado.

Eduardo Sanchez - Isso.

Presidente - A única coisa que falta perguntar, e se você participa do grupo trabalho, pela, APOTEX, da CONAB.

Eduardo Sanchez - Sim.

Presidente - É bom e o crédito de carbono é se você também participaria da do grupo de trabalho.

Eduardo Sanchez - Eu já fui convocado na outra reunião, né? Sobre o crédito de carbono, né?
Retificou, sim, participação.

Presidente - Tá feito, então só para confirmar sociedade rural brasileira vai participar da comissão do grupo trabalho, Cris.

Chris Morais - Sim, vamos, até mesmo porque está na pauta.

Presidente - Ótimo. O que tá na pauta vai ser mudada, viu. Porque vai ter que ser tudo comum.
Entre todos.

Chris Morais - É, foi solicitado. Muito obrigada a gentileza.

Presidente - Eu que agradeço, vai natalino participa.

Natalino de Freitas - Com certeza, vamos participar, sim.

JOSÉ FERNANDO C. BENESI - Vários países já começaram a consumir estoques reguladores. Todos os países, os seus atos têm estoques reguladores e vão entrar nos estoques reguladores esse ano. É Tailândia e Indonésia, os 2 maiores produtores de borracha do mundo estão com seriíssimos problemas de doenças, diminuindo a produção. E eles não têm mais áreas para expandir plantios de seringueira, porque vão entrar em áreas de floresta e o mundo todo hoje está caindo de pau em cima disso, inclusive de nós, homem sem floresta e não está errado também não. Então você vê que nós temos uma oportunidade única de EE com outro detalhe, com essas exigências do mercado comum europeu com relação a ambiental, a trabalhista, tudo quem que é o país que mais produz organizado, uma é homem. Exatamente, é o Brasil. Então nós temos condições de aumentar, de ampliar a nossa produção e o que que está acontecendo? Nós estamos arrancando seringais, então eu acho muito importante. Natalino vai falar de novo que ele já pediu a palavra, você esqueceu natalino de explicar a emoção. É que o contingenciamento que nós pedimos é para que se consuma a nossa produção. Nós não podemos ficar com borrachas tocada da maneira que nós estamos ficando. É um detalhe desse contingenciamento consumiu as empresas. Quando a gente fala contingenciamento, a gente pensa muito mais em pneumática, que consome 80% da produção de borracha, é que você pode até o governo não vai abrir mão de impostos, mas pode até abaixar essas impostos. Tem problema? O que nós queremos? A única coisa que nós queremos é vender nossa produção que não estamos conseguindo. E por um preço justo, que também não estamos conseguindo. Então você vê que o mercado da borracha. Realmente está uma bagunça e bagunçando todo mundo que está envolvido no setor está envolvendo a cadeia toda, então é hora de sentarmos todos nós e começarmos a discutir. Vocês com certeza vão nos indicar caminhos para sair dessa desse buraco. E nós saímos. Vocês também vão sair? Pode ter certeza, obrigado.

Reynaldo Megna - Eu já sei, Zé Fernando, só uma coisa, presidente, me permita só informar uma data. É informação de ordem pública aqui, tá? É o prazo para que todos possam apresentar a sua contestação, se assim também tenderem a palavra, o correto seria utilizar a palavra manifestação contra o 77 pleitos de elevação de imposto de insumos químicos. É dia 25 do 4, então Zé Fernando só falando em ordem de urgência, né? Para que o problema não se agrave ainda mais e eu reitero o convite que todos os CNPJ que estão aqui, privados e institucionais, que entrem no site da Camex, procure em 77 itens de pleitos de elevação de imposto de importação no âmbito da lei teclista de exportar a lista de exceção à tarifa externa comum. Entra lá no site da Camex essa lista a você vai identificar os 77 itens. E aí você vai ter lá no mesmo site da Camex, um link para você clicar e manifestar o seu pleito. Ainda que você não precisa fazer nada muito elaborado, a simples explicação óbvia de que se aumenta a matéria-prima vai vender menos produto acabado e, conseqüentemente, AA estrutura que já está abalada, vai ruir. Essa frase é o suficiente. Se todos puderem fazer isso com voz CNPJ, tenham certeza de que em maio a gente talvez vai estar lidando com menos problemas do que nós temos hoje.

Presidente - Reinaldo, se você me permitir, queria de fazer uma proposta, entã para cortar caminho, vamos assim dizer. Se você achar que isso pode ajudá-lo, ajudar a ABIORB e você quiser encaminhar um ofício para a Câmara relatando esses fatos. Eu dou sequência

pela Câmara pela gravidade do assunto aqui dentro do Ministério da da agricultura, com o pessoal da Secretaria da de política agrícola como ministro, e nós tentamos, através deste Ministério, bloquear uma situação desse tamanho ou se posicionar dizendo de todos os problemas que nós vamos ter porque? O agronegócio só existe porque tem borracha, porque se não tiver a borracha nem agro negócio existe. E se não tiver o coxinho do motor, o trator um anda, se não tiver a vedação do radiador, ninguém consegue fazer nada. Então eu acho que é. É de suma importância. E urgente, então eu coloco a Câmara setorial à disposição da AB AB. Tem os meios próprios, mas no sentido de ajudá-los com mais um pedido, mais um reforço a respeito dessa gravidade, você puder fazer isso e quiser fazer. Eu estou a sua disposição, obrigado.

Reynaldo Megna - O presidente atenderem o vosso pedido. Nós temos inclusive circular que nós passamos a todas empresas social das com tutorial. Como fazer isso tudo que eu acabei de dizer, eu vou retransmitir pro e-mail da Câmara e peço que, por favor, compartilhe com todos aqui na reunião e olha só, só uma ressalva não é ajudar a viagem não é ajudar. A viagem é exatamente.

Presidente - É ajudar o Brasil.

Reynaldo Megna - É ajudar a no caso aqui da reunião é ajudar. O executor é ajudar todos nós, né?

Presidente - É, usei o esquema ba ba no Brasil para mim. Possível, e estou colocando os temas para que seja desenvolvido para a gente formatar um grupo de trabalho, não é? Não sei se basicamente é isso. Com relação a ANIP, ela não é não está presente hoje.

Presidente - Acho que ela achou que ia ser só uma reunião de trabalho e no fim, foi uma reunião ordinária, mas é eu. Depois me comprometer, eu peço ao Marcos fazer esse. Se ele puder entrar em contato com a ANIP e colocar a disposição dela todas as os grupos de trabalho que ela queira participar, e aí nós fazemos essa ressalva que você está fazendo no continência mento que existe, vamos dizer, um constrangimento estratégico em você votar pelo pessoal da anip. Que pneu essa coisa toda não é, então?

Reynaldo Megna - Nem votaria na verdade, né? Eu vou além, eu eu deixo aqui consignado gerin, me entenda por favor, a posição não é é de abster de coordenar.

Presidente - Claro.

Reynaldo Megna - Se a anip não participar e vou além, né? Eu até sugeria ao senhor que concedesse a ANIP. Vaga de Coordenação até pelo tema ser prioritário ao interesse dela.E, naturalmente, eu continuo me habilitando a tal, desde que ela de repente tenha. É.Não, não queira coordenar, mas pelo menos participe se ela não participa e nem quiser coordenar, aí eu tenho que me abster. É de coordenar, continuo participando, mesmo que ela não participe, mas não coordenaria. Tudo bem, tá perfeito.

JOSÉ FERNANDO C. BENESI - Gerin só uma pergunta, quem está representando na

reunião ACNA? Eu acho importante a participação do Gildásio. Até agora, só está vendo só assistindo, né?

Presidente - O Gildásio vai ter uma importância muito grande agora que nós vamos entrar no estudo da do imposto de importação. É quem trabalhou muito nisso no passado foi a CNA, que apresentou um estudo que num não obteve 100% de sucesso, mas mas foi assine aqui que apresentou e que é exatamente no tema que nós estamos entrando agora, não é?

JOSÉ FERNANDO C. BENESI - Ótimo. Tá ótimo, obrigada.

Presidente - Reinaldo, fico feliz quando vejo ética.Colocada em cima da mesa, meus parabéns.

Passando para o outro, o imposto é de importação. 3 associações pediram o imposto. taxa. O movimento e a boa boa é agora. Eu gostaria de poder contar com o Ginack como coordenador. Se ele gostaria de de participar?

Ginack, Monte Aprazível - Claro, gerin, claro. Com certeza vou participar e a ainda não estando participando de alguns outros. Eu vou estar opinando também, viu? Porque às vezes não dá pelo compromisso, mas eu vou estar opinando também. Eu acho que às vezes a opinião se ela for válida, é entrar numa orelha e sair na outra. Fácil, né? Você entrar numa orei digerir é melhor ainda, mas com certeza, nessa da importação, nós vamos mexer sim. E além de ter um grande compromisso pela cn. A federação da agricultura do estado de São Paulo está dando muita ênfase nisso, né? Porque o problema seríssimo, seríssimo. É a mão de obra, então eu acho que a gente não teria que ter um natalino só aí, teria que ter uns 4 ou 5. Não é por quê?

Porque eu estou vendo já ontem eu conversei com um dos maiores produtor que tem a usina aqui na região de Monte Aprazível, São José do Rio Preto, Polônia e Votuporanga.

Presidente - Fazer assim?

Ginack - Ele já me falou que hankou 40 alqueires de árvores. Eu falei, mas como você é dono de 1/01/1 indústria de uma usina, como é que você me ranca 40 alqueires de árvore? Que patrimônio que você tá destruindo? Não é de onde vem tudo isso? Ele falou assim, Ginack extremamente por falta de mão de obra e não está dando para ganhar 2000 BRL aqui é, temos desconfianças. Gerin de todas essas.Essas é outras opções. Outras ações que possam estar interferindo no mercado se é você falou com clareza presidente, que? O jogo de interesse acabou indo por onde foi. É, então isso daí a gente tem que tomar cuidado.

Reynaldo Megna - É ajudar a no caso aqui da reunião é ajudar.O executor é ajudar todos nós, né? Que a gente fala, por exemplo, contingenciamento, mas existe EN coisas dentro de um contingenciamento, não é? Então nós precisamos ser irúrgico na coisa, não é? É interessante gerenciamento nessas bases. Não interessa sobre nenhum aspecto e entregar esse trabalho que essa solução não adianta que não vai resolver. E por que não resolve? Então é isso aí.

Quer dizer, é dissecar o problema, não é? Tá, viu?

Presidente - Propor.

Reynaldo Megna - Presidente, a criação do grupo do WhatsApp é a nós mesmos, aqui fazemos ou eu devo considerar os desculpa? Perguntas elementar, mas não quero deixar nada para trás. Nomes que estão aqui ou Marcos tem, pode nos fazer a gentileza de criar e inclusive, estados do grupo para poder interagir?

Presidente - O Marcos vai criar, aí ele está me dizendo aqui que ele vai colocar, tipo assim, GT, Conab e GT contingenciamento, não é? É isso, né?

Marcos - Posso criar assim o grupo sem problema. Estamos a disposição aqui, senhor Reinaldo.

Reynaldo Megna - Muito obrigado, senhor Marcos.

Presidente - Aí criamos o grupo E aí o grupo começa a trabalhar, né? E qualquer coisa que precisar aqui da Secretaria está uma disposição. sem problema.

Reynaldo Megna - Muito obrigado, e eu acho que tem uma pergunta muito elementar, meu gerente, talvez a mais importante, se o grupo é contingenciamento, pneu e borracha, está confirmada a participação da ANIP nesse grupo fica bastante delicado para o Reinaldo coordenar um grupo que fala com contingenciamento de pneus e a ANIP não tiver.

Gotardo - Pessoal, planilha.

Reynaldo Megna - E aí eu sou obrigado a me abster de coordenar esse grupo, viu? Vi o gerente. É que, como eu perdi o começo, eu não sei se eu tô comendo bola aqui na minha fala.

Presidente - O problema foi o seguinte, na última reunião da Câmara, você estava presente, estava para sentado.

Reynaldo Megna - sim.

Presidente - 4 entidades apresentaram uma pauta, cada uma com a sua pauta. Parecia enciclopédia barsa, de tão grande que estava, né? Lembra da enciclopédia barsa, sendo, não é desse tempo ainda.

Reynaldo Megna - Demais da conta, tenho a minha ainda.

Presidente - É aí, não. Eu peguei o kit oi dado aqui, pegando Mara e nós conversamos da maneira mais simples, tá certo?

Gotardo - E senti força, briga desse jeito.

Presidente - Possível, e estou colocando os temas para que seja desenvolvido para a gente formatar um grupo de trabalho, não é? Esse grupo de trabalho vai resolver esses temas, entendeu? Não sei se basicamente é isso, hã. Com relação a ANIP ela não está presente hoje.

Reynaldo Megna - É isso.

Presidente Acho que ela achou que ia ser só uma reunião de trabalho e no fim, foi uma reunião ordinária, mas é eu. Depois me comprometer, eu peço por Marcos fazer esse. Se ele puder entrar em contato com a anip e colocar a disposição dela todas as os grupos de trabalho que ela queira participar, e aí nós fazemos essa ressalva que você está fazendo no continência mento que existe, vamos dizer, um constrangimento estratégico em você votar pelo pessoal da ANIP.

José Fernando Canuto Benesi - O volume urinário já disse, é ridículo. Não dá para atender isso pessoal. Agora, uma das preocupações é exatamente a burocracia que existe. O presidente falou que não. Isso aí não é uma burocracia, é uma autodefesa. É lógico que todo órgão que disponibiliza recursos do governo tem que ter um cuidado danado, porque o chumbo vai pra cima deles. Meu, então tem que ter esse cuidado, mas não é sobre isso que nós estamos falando. Vou usar o exemplo da Cristiane Moraes, a 2 amigos meus que foram secretário João Sampaio e o e o Toto. Elas foram. Foram recusados, tiveram que pagar multa porque não eram produtores. Meu Deus do céu, o João Sampaio, até meu filho acompanhava seringal dele. E não é só isso. Tem algum algumas exigências, principalmente para pequenos produtores, e eles não têm condições de atender, não tem é. É uma burocracia que eu não conseguem atender.

Eles não têm essa facilita, tá bom? O órgão, concordo totalmente, mas temos que defender o produtor que não tem condições de se defender também. Então nós temos que encontrar um caminho para esses produtores, pequenos produtores que não tem como se defender e Dinah, que os os AAA não teve produtor que recebesse 1000000, 2000000. Isso aí foi distribuído uniformemente para todo mundo. Você tinha volume Prefixado para casa.

Presidente - Não sei ler melhor para mim ainda, porque daí ficou ruim.

José Fernando Canuto Benesi - Para cada arrematante, tá?

Presidente - É Firmo. Um, eu achei aqui a.

José Fernando Canuto Benesi - Queremos estado, né, Gustavo? E a gente tenta agora entendendo perfeitamente a posição de cada um dentro da CONAB para se resguardar também pra não ter as falcattruas que a gente sabe que existe e muito, infelizmente, que é um negócio meio de brasileiro, né? Já vai pro lado da malandragem. Se todo mundo fosse correta, era uma maravilha. Agora, os que são corretos e honestos não podem pagar pelos malandros também.

Então, ter restrições que impede que eles foi se e tem uma disposição de participar

continuada.

Presidente - Só desculpe interrompê-lo, mas o. O Leandro está com a pauta da da CLT, é da sociedade rural brasileira. Que que propôs isso? Daí ele vai ler para você, só para para ter conhecimento. Aqui é está falando aqui, dando exemplo essa regra da CONAB está inviabilizando os produtores rurais que são vias. Lt de ter acesso ao leilão da Conab em igualdade para chegar e pagar seus colaboradores, o sangradores. Virando aqui para poder continuar.

Presidente - São 2 formas de contratação dos sangradores, mas com a crise que o setor está passando e o formato que está na Conab, inviabiliza. Produtor rural que tem CLT com seu sangradores a ter acesso da mesma forma que o produtor rural que tem parceria com os sangradores, solicitamos ajustes junto à CONAB. É esse ajuste junto à CONAB. Beneficia um determinado grupo. Não, desculpa beneficia um de determinado do outro. Um grupo, um grupo de é porque tá não tem. O grupo é beneficia onde detrimento do outro. Solicitamos também ajuda do secretário junto à Conab para o ano de 2024, onde os valores financeiros para os leilões de pepro para o ano de 2024 ainda não foram anunciados e nem foram liberados.

E contamos também com esse ajuste entre CLT e parceria. Então, o que é possível fazer isso? A CONAB fez mais que isso. Nós temos que fazer um trabalho de convencimento, apresentar uma hra zoado para ir adiante. Então, todo tudo o que nós estamos pedindo aqui?

Natalino de Freitas - É.

Presidente - É tentar ir além do possível, não é para beneficiar AAA.

Natalino de Freitas - É isso, é isso é só. Eu só não usei as palavras da forma correta, mas eu quis dizer que a gente precisa se unir, porque eu falei 1% é mais de 10%, pode ser pega, senha ajuda. 10 é muito pouco também, não, não? A gente tem que mudar. Se não, é possível mudar. E que o que o Gustavo falou que não, que eles não têm interesse em mudar as regras, eu tenho que ver o que vai ser feito.

Presidente - Mudar é possível, não do.

Natalino de Freitas - Pode ser que talvez resolva ajudando os corretores das preparar melhor, né? Porque o Sangrador não está recebendo, não está de jeito nenhum, está passando, é fome.

Presidente - Muito vai, eu tô bem natalino, mas mudar sempre é possível.

Natalino de Freitas - Aqui vai abandonar a profissão.

Presidente - Agora não é com essa, é com essa pressão imediata. Isso não se consegue por cultura uma situação permanente que vá bem pros próximos 10, 20 e 30 anos. Tem que fazer um trabalho bem feito. E o bem feito, às vezes demora um pouco mais do que a

necessidade, né? Eu só queria que você tivesse a compreensão disso, tá certo, tá bom?

Natalino de Freitas - Eu entendo, eu entendo isso, entendo assim.

Presidente Então eu encerro aqui a 57ª a dizer. É não, mas é todos mandaram o telefone ai, então faz favor, Marcos, é. Eu gostaria de reforçar todos que encaminhasse o nome do do representante da entidade de cada grupo

Marcos - Aí eu vou criar esses 5 grupos de trabalho, né?E vou colocar também o coordenador como administrador do grupo, né? Porque aí ele vai poder gerenciar melhor. sala reunião 2 horas 38 minutos 49 segundos

Presidente - Quero agradecer a todos e no mês 8, espero que grande parte do grupo de trabalho tenha chegado. As conclusões para a gente poder pleitear aqui no Ministério e melhorar as condições. Muito obrigado até a próxima.

Foram criados 5 Grupos de Trabalho em conformidade com as pautas apresentadas na reunião anterior, quais sejam:

1- GT CCONAB/CSCP BN; 2- GT LEILÃO/CSCP BN; 3- GT IMPOSTOS/CSCP BN; 4- CONTINGENCIAMENTO/CSCP BN e 5- ALÍQUOTAS CADEIA BN/CSCP BN.

APROVAM E ASSINAM ESTA MEMÓRIA

Nome	Assinatura
Presidente: Antônio Carlos Gerin	
Secretário: Marcos Feernandes Martins	